

A formação e historicidade da radiodifusão no município de Panambi¹

Daniella Rigodanzo KOSLOWSKI²

Valéria FOLETTO³

Vera Lucia Spacil RADDATZ⁴

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS

RESUMO

Esse texto pretende discutir a radiodifusão no município de Panambi, localizado na região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Inicialmente é necessário contextualizar a história do município bem como se deu o desenvolvimento dos meios de comunicação naquele local. A análise busca elencar os principais aspectos da programação das quatro emissoras radiofônicas, bem como salientar as características de posicionamento de mercado de cada uma delas, ao levar em conta o caráter (comercial, comunitária) na área de abrangência. Por fim, identificar a importância de cada emissora em relação ao compromisso com o seu ouvinte.

PALAVRAS-CHAVE: radiodifusão; rádio no interior; programação; Panambi

Considerações Iniciais

Este texto visa a um resgate histórico das emissoras de rádio do município de Panambi, situado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados nas emissoras a partir de entrevistas *in loco* com empresários que gerenciam as rádios, diretores, locutores e comunicadores das respectivas estações, para conhecer sobre cada emissora e sua importância no meio em que estão inseridas.

As entrevistas foram realizadas durante a execução do Projeto Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio, pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), no período de 2015 e 2016. Com intuito de

¹ Trabalho apresentado no IJ 04 – Comunicação Audiovisual do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2018.

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIJUÍ, e-mail: daniellarigo@hotmail.com.

³ Estudante de Graduação 9º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIJUÍ; Bolsista PROBIC/FAPERGS, e-mail: valeria_foletto@hotmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora dos Cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e do Mestrado em Direitos Humanos da UNIJUÍ; Doutora em Comunicação e Informação; e-mail: verar@unijui.edu.br

resgatar os principais aspectos históricos das emissoras da região e preservar a memória da radiodifusão, buscou-se compreender a identidade e o papel da rádio em meio à comunidade de Panambi.

As emissoras de rádio surgem no Rio Grande do Sul ao final da década de 20, mas foi somente a partir de 1950 que no interior do estado começaram a ser implantadas emissoras radiofônicas, com caráter local e regionalizado, atendendo às demandas de comunicação existentes pela população. Na delimitação da pesquisa, primeiro é abordada a história do rádio no Brasil e no RS, à luz de autores como Ferraretto (2007) e Ortriwano (2002), e após é feito um breve relato com aspectos gerais sobre o município de Panambi e os meios de comunicação da cidade, principalmente as rádios: Rádio Sulbrasileira AM 1320, Rádio Sorriso FM 103.5, Rádio NWPan FM 104.9 e Rádio Transamérica Hits FM 88.7.

O Rádio no Brasil e no Rio Grande do Sul

A primeira transmissão radiofônica no Brasil aconteceu em setembro de 1922, no centenário da Independência do Brasil, no Rio de Janeiro. Inicialmente as primeiras emissoras de rádio surgiram a partir de associações/sociedades organizadas pelas elites, em razão do alto custo dos aparelhos radiofônicos. No ano de 1923, foi fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, sendo a primeira emissora de rádio brasileira a ser instalada. Chefiada pelo escritor Edgar Roquette Pinto e pelo cientista Henrique Morize tinha como objetivo inicial disseminar cultura e integração para um determinado público das camadas sociais mais elevadas.

Durante a década de 20, surgiram no Brasil cerca de 19 emissoras de rádio, no entanto, com sinal limitado às cidades em que operavam devido às condições técnicas existentes. Naquela época as emissoras não eram vistas sob o olhar empresarial e do lucro, foi somente a partir de 1935 que o rádio começou a perceber que tinha potencial para lucrar com as programações ao comercializar espaços para a publicidade e propaganda. A partir do Decreto-Lei 21.111 de 1932, durante o governo Getúlio Vargas, as emissoras passaram a veicular propaganda paga. A partir da ótica histórica do rádio, Ferraretto (2012) faz uma proposta de periodização cronológica da trajetória do rádio brasileiro, a partir dessa mudança para o comercial:

- (1) fase de implantação, do final da década de 1910 até a segunda metade dos anos 1930;
- (2) fase de difusão, do início da década de 1930 até a segunda metade dos anos 1960;
- (3) fase de

segmentação, do final da década de 1950 até o início do século 21; e (4) fase de convergência, de meados da década de 1990 até a atualidade. (FERRARETTO, 2012, p. 6).

A fase de implantação das rádios corresponde às primeiras estações como associações e as seguintes são analisadas sob a estratégia empresarial como a fase de difusão, de segmentação e a de convergência. No Rio Grande do Sul, as primeiras emissoras de rádio surgem em meados da década de 20, com a Rádio Sociedade Rio-Grandense (1924), Rádio Sociedade Pelotense (1925) e Rádio Sociedade Gaúcha (1927). Conforme Jamile Dalpiaz, a partir desse período:

[...] parcelas da elite vêm na radiodifusão um campo de investimento financeiro com possibilidades econômicas e políticas, que logo irão se constituir em sociedades comerciais voltadas à auto-sustentação e à obtenção de lucro, com base na veiculação de publicidade paga. (2002, p. 30).

A partir da década de 30, como apresenta Ferraretto (2007) a programação das emissoras é eclética e baseada no entretenimento, como as radionovelas, programas humorísticos e de auditório, mas aos poucos, abre espaços para o jornalismo e cobertura esportiva. A partir da década de 40 é que o mercado publicitário no rádio começa a dar os primeiros passos e surgem os *spots* e *jingles* como produtos de divulgação. Também é nesse período que ocorre um marco no radiojornalismo brasileiro, com o Repórter Esso sendo veiculado pela primeira vez em agosto de 1941, na Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

Inicialmente veiculado apenas na Rádio Nacional do Rio de Janeiro e na Rádio Record de São Paulo, o radiojornal foi introduzido no ano seguinte na Rádio Clube de Pernambuco, em Recife, Inconfidência, de Belo Horizonte e na Farroupilha, de Porto Alegre. O programa, que foi extinto em 31 de dezembro de 1968, tinha como estrutura uma síntese de notícias de cinco minutos, sendo a primeira global, que transformou o jornalismo brasileiro, como explica Luciano Klöckner:

Com o noticioso, foi implantado o lide; a objetividade; a exatidão; o texto sucinto, direto, vibrante; a pontualidade; a noção do tempo exato de cada notícia; aparentando imparcialidade e contrapondo-se aos longos jornais falados da época. Porém, o formato inovador do noticiário não influenciou somente na área profissional, mas, também, nas disputas políticas, ideológicas e culturais da época. (KLÖCKNER, 2001, p. 1).

Em 1952 agências internacionais de publicidade se instalam em grandes centros do país, como São Paulo e Rio de Janeiro e, conforme Ferraretto (2007, p. 31) “estações como Farroupilha, Gaúcha e, posteriormente, Guaíba concentram os principais anunciantes, deixando às demais poucas possibilidades de sucesso”. Como na capital existiam poucas empresas do ramo, dedicadas à criação de anúncios, para as rádios menores, nos anos 50 e 60, os próprios redatores escreviam os textos comerciais o que representava diferença no faturamento das emissoras. Sobre o radiojornalismo nas emissoras, em 1953, foi criada a Rede Nacional de Notícias, que, conforme Ortriwano (2002, p. 74), “permitia a retransmissão, pelas ondas curtas, dos jornais falados da Nacional por dezenas de emissoras no interior do Brasil”.

A primeira crise no rádio, após vivenciar os anos de ouro, surgiu com a instalação e desenvolvimento das primeiras emissoras de TV, como no Rio Grande do Sul, casos da Piratini, em 1959 e a Gaúcha, em 1962. Os anos de ouro do rádio corresponde ao período de 1940 a 1955 e, de acordo com Dalpiaz (2002, p. 51), o rádio era um “veículo voltado ao entretenimento, com uma programação predominantemente caracterizada por programas de auditório, radionovelas e humorísticos”.

Observando as emissoras de rádio do Rio Grande do Sul, percebe-se que se veem na obrigação de encontrar outros mecanismos que possam atrair a audiência e gerar receitas, além de ocupar um novo espaço no mercado para sobreviver, principalmente após o advento da televisão quando a maior parte da verba é destinada ao meio televisivo. Na década de 60 o rádio gaúcho, conforme Ferraretto (2007, p. 89) “começa, assim, a substituir o entretenimento ao vivo, pela música, ampliando, também, os espaços, até então minoritários ou inexistentes, dedicados à notícia, à reportagem, à entrevista, à cobertura esportiva [...]”.

Na década de 60 começam a se tornar populares os rádios transistorizados ou portáteis, posicionando-se junto ao ouvinte em qualquer parte e momento, como em ônibus, em repartições públicas, estádios de futebol, etc. Fato esse característico da fase de segmentação das emissoras, que se dá quase que simultaneamente à fase de difusão, de meados de 60 até a atualidade. A segmentação são os nichos identificados pelas emissoras como importantes dentro das programações, com o intuito de ter um público-alvo e conseqüentemente mais audiência e lucros.

O primeiro fator a motivar este processo pode ser encontrado na consolidação da TV como veículo massivo de comunicação durante a década de 60. Todavia, não é este o único elemento a

se considerar. No caso específico do Rio Grande do Sul, há até 1972, uma proliferação de estações de rádio, em especial, na Região Metropolitana de Porto Alegre, mas restrita, ainda, à parcela do espectro eletromagnético correspondente às ondas médias (FERRARETTO, 2007, p. 165).

Após o surgimento da TV, o rádio precisou se reinventar e tornar a programação mais atrativa e diferenciada para os ouvintes. No entanto, não podemos desvincular a história do rádio com o contexto econômico no qual o Brasil estava passando em cada época. Após o golpe de 1964, ainda sobre o que causou a segmentação das emissoras, as decisões e posicionamentos do governo, por um lado incentivaram o consumo, durante o Milagre Brasileiro e, por outro lado, o governo fez restrições, ou censura contra a liberdade de expressão, ocasionando até meados dos anos 70, o não desenvolvimento do jornalismo nas emissoras.

A segmentação das emissoras no Rio Grande do Sul no final dos anos 70 promove a incorporação de dois formatos, segundo Ferraretto (2007), o *All News* e *Talk News*, um padrão norte-americano. Os formatos ampliam os espaços a notícias, reportagens, debates e comentários dentro das programações das emissoras. No entanto, é no início dos anos 70 que surge a primeira emissora de frequência modulada no estado, a Rádio Itai com estúdios em Porto Alegre e a antena em Guaíba, em 1972.

Após o surgimento e a consolidação do FM no Rio Grande do Sul, começaram a ganhar espaço os grupos de comunicação, com empresários que administram tanto emissoras AM como FM. Os segmentos das emissoras variam de acordo com os interesses publicitários, do espaço/território na qual estão inseridas e o tipo de programação que veiculam. Os principais segmentos do rádio gaúcho são: jornalismo, popular, musical jovem, musical adulto, musical popular e rural.

A fase de convergência do rádio ocorre desde o final dos anos 90 até a atualidade, quando o rádio expande as fronteiras ao estar nos meios digitais, a partir da internet. A irradiação não se limita aos aparelhos de rádio e ao espaço físico que chegam às ondas, agora o conteúdo radiofônico está em *streaming* e pode ser acessado via computadores e *smartphones*. Ferraretto explica a atual fase do rádio no Brasil:

A gradativa consolidação da telefonia celular, introduzida no país em 1990, e da internet, cujo acesso comercial é liberado aos brasileiros no ano de 1995, vai fazer com que se conforme uma nova fase histórica em termos de rádio, na qual influenciam também novos modos de acesso à informação e de relacionamento derivados destas duas tecnologias. (2012, p.17).

Cabe ressaltar que o processo de convergência envolve a evolução em que as coisas acontecem e principalmente a globalização e o avanço tecnológico das telecomunicações. Além das novas formas de consumo dos conteúdos midiáticos, o rádio se reinventou e se adaptou ao que há de mais novo em tecnologia de informação. Conforme Jenkins (2009, p. 29), a convergência “[...] consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando”.

O Rádio no Interior do Estado

A radiodifusão no interior do Estado do Rio Grande do Sul, ou seja, cidades que não pertencem à capital Porto Alegre ou à região metropolitana, começou a se desenvolver a partir da década de 50. As emissoras do interior, de modo geral, atendem às demandas da população local, ao organizar uma programação ampla, que corresponda a vários tipos de públicos com enfoque em notícias locais e até mesmo em nível regional. Ferraretto explica que:

Conforme o porte do município em que a emissora está instalada, cada programa acaba atendendo parcelas diferenciadas de ouvintes. Fora isto, a formação de pequenos grupos, de atuação restrita ou não aos limites municipais, auxilia na sobrevivência dos empreendimentos em seu conjunto. (FERRARETTO, 2007, p. 308).

Para a sustentação de uma programação diversificada e a manutenção de custos, as emissoras do interior buscam anunciantes no próprio município, tendo em vista que por serem cidades de menor porte existe uma aproximação entre o ouvinte e a emissora de rádio. O ouvinte sintoniza na emissora, pois sabe que vai ouvir uma informação de seu interesse e que seja relevante para o local em que vive.

Conforme dados da Agência Nacional de Telecomunicações e da Associação Gaúcha de Emissoras de Rádio e Televisão, até outubro de 2004 existiam no estado 179 estações AM e 160 FM outorgadas. Dentre os municípios da região noroeste apenas Ijuí e Panambi contavam com emissoras instaladas. Ijuí possuía três AM e três FM, e Panambi uma AM e uma FM.

Cabe aqui destacar que a região noroeste do Rio Grande do Sul abrange 11 municípios, conforme o Conselho Regional de Desenvolvimento do Noroeste Colonial (Corede Norc), e apenas o município de Jóia não possui emissora de rádio. Nas demais

localidades as emissoras variam entre comerciais, comunitárias e educativas. Em Ijuí são três emissoras AM (Rádio Repórter, Rádio Progresso e Rádio Jornal da Manhã) e quatro FM (Rádio Iguatemi, Rádio Mundial, Rádio Fraternidade e Rádio Unijuí); Em Ajuricaba a Rádio Cultura FM; em Nova Ramada a Rádio Nova Ramada FM; em Pejuçara a Rádio Pejuçara FM; em Coronel Barros a Rádio Ativa FM; em Catuípe a Rádio Liberdade FM e Águas Claras AM; em Condor a Rádio Comunidade FM; em Augusto Pestana a Rádio Liberdade; em Bozano a Rádio Sentinela e em Panambi, foco desta pesquisa, são três emissoras FM (Rádio Sorriso, Rádio Transamérica Hits e NW Pan) e uma AM (Sul-Brasileira).

A radiodifusão no município de Panambi

O município de Panambi está localizado na região do Noroeste do Estado, no Planalto Rio-Grandense. Fundado em 15 de dezembro de 1954, possui uma área de 490,859 km². Atualmente, conta com uma população de 41.473 habitantes (Censo de 2016), os quais descendem de alemães e italianos.

Conhecida como a Cidade das Máquinas no Vale das borboletas azuis, nome denominado em virtude do grande potencial do parque industrial, que engloba empresas como Bruning Tecnometal, Kepler Weber, Focking, Saur, responsáveis pelo alto índice de crescimento econômico do município.

A necessidade de um novo meio de comunicação, além do jornal, trouxe a primeira emissora para a cidade de Panambi. No dia 30 de setembro de 1962, foi inaugurada a rádio Panambi, pelos irmãos Mário Pilau, Liton Lanes Pilau, Lineu Fernando Pilau, e Loy Newton Pilau. A emissora começou a operar com a potência de 250 watts e sua programação era voltada para os interesses da comunidade. Dois anos antes do marco da ditadura militar brasileira ocorrer, o jornal “O Panambiense”, edição do dia 21 de setembro de 1962 noticiava a inauguração da Rádio Panambi, como a mais nova emissora gaúcha.

O rádio em Panambi cada vez mais foi ganhando o interesse do público e fazendo parte da vida das pessoas. Porém, até a sua afirmação como meio de comunicação, a emissora contava com a ajuda do jornal municipal, de forma que a programação e os eventos eram publicados como notas, chamando o público para participar e ouvir as atrações musicais.

Com o tempo, novas rádios surgiram na cidade de Panambi, atualmente há quatro emissoras, a Rádio Sul-Brasileira AM (antes Panambi), a Rádio Sorriso FM, a Rádio NWPan FM e a Rádio Transamérica Hits FM (antes Colinas). Tendo o resgate histórico do rádio em Panambi como objeto de pesquisa, busca-se identificar e analisar o principal diferencial destas emissoras, desde a sua formação até o momento atual, como as mesmas trabalham o papel da comunicação no município e de que forma as rádios colaboram para o desenvolvimento de Panambi. A ordem a seguir prioriza a data de fundação das emissoras.

Rádio Sulbrasileira AM 1320

A Rádio Sulbrasileira entrou no ar em 1962 quando ainda era chamada de Rádio Panambi. A empresa atua há 55 anos na radiodifusão e mantém a sua programação voltada para a comunidade, liderando muitas campanhas beneficentes e comunitárias, além das esportivas. Devido a isso, detêm o título de Emissora de Utilidade Pública, pela Lei nº 370/1974, assinada pelo prefeito Orlando Schneider.

Quando a emissora começou a operar em Panambi, o som saía em caixas de som colocadas em postes. No início, a rádio utilizava uma unidade móvel que era instalada no carro, onde eram divulgados os fatos e ocorrências. O sinal móvel era transmitido para a antena que se encontrava ao lado da emissora, depois para o estúdio e em seguida ia ao ar, apresentando-se à comunidade com os slogans: “Presente Quando Acontece a Notícia” e “A melhor Programação a Qualquer Momento”.

Hoje, a grade de programação aborda as informações relativas município e às cidades para as quais a emissora presta serviços, como Condor, Pejuçara, Ajuricaba e Santa Bárbara do Sul. A emissora faz parte da Rede Gaúcha SAT, o que facilita a transmissão de jogos da dupla Grenal, durante toda a temporada, bem como as notícias em destaque no estado e no país.

O esporte é um dos principais nichos da rádio, com programas e transmissões ao vivo de campeonatos amadores municipais, regionais e estaduais. Conforme o locutor Claudio Dias (2015), o principal foco da programação são as notícias jornalísticas e o esporte. Sobre as transmissões o locutor releva que:

A rádio um tempo atrás começou a transmitir jogos, futebol que é a minha área. E nós transmitimos jogos em Porto Alegre. Agora a gente faz Grenal, jogo do Inter e do Grêmio. Mas devido a questões financeiras, nós transmitimos dois jogos por mês, um na Arena e outro no Beira-Rio. E em 2004, nasceu a Ser Panambi, então foi aí que

começamos mais forte, narrando jogos para fora. A emissora sempre transmitiu futebol, principalmente amador, o GDP de Panambi que era forte no Estado. (DIAS, 2015, informação verbal)⁵

O que se preserva na programação da emissora desde que foi instalada até os dois atuais são os programas de igrejas e a abertura oficial da rádio, a chamada Alvorada Musical, transmitida de segunda a domingo, às 5h da manhã. Outro aspecto presente é a atenção especial à produção de notícias jornalísticas.

Com o advento da tecnologia, a rádio busca se atualizar por meio das redes sociais e aplicativos instantâneos que surgem. Além do site <http://sb1320.com.br/>, que possibilita os ouvintes acompanharem a emissora ao vivo em qualquer lugar, há matérias de notícias gerais, de saúde, de educação, de agricultura, de segurança, de política veiculadas todos os dias. A emissora mantém a página do *Facebook* atualizada, com mais de 26 mil curtidas, o que abrange uma grande gama de visualizações em suas transmissões em vídeo ao vivo, algo novo que a Sulbrasileira vem utilizando para aproximar o público dos acontecimentos recentes.

Rádio Sorriso FM 103.5

A rádio Sorriso FM foi fundada em 5 de dezembro de 1989, pelo diretor Lauri Brietzke. Apresenta-se à comunidade como: “Uma rádio que vive o seu tempo de maneira ágil e dinâmica, totalmente informatizada e atualizada em termos técnicos e funcionais”.

A programação da emissora varia entre notícias jornalísticas, nos programas que prestam serviços à cidade e região pelo horário da manhã com inserções durante o dia. A emissora promove debates sobre os assuntos que estão em pauta diariamente, com a participação de especialistas e mediadores. Por se tratar de uma região com forte participação do agronegócio em nível estadual, o programa informativo “A voz do campo” possui relevante audiência e é bastante reconhecido. A programação é considerada eclética, principalmente na questão musical, pois transmite música popular regional, MPB, tradicionalista gaúcha, internacional e sertanejo universitário, o gênero mais tocado nos dias de hoje, como comenta o diretor Lauri:

A música popular está em alta, sabe que no RS toca muita música gauchesca. E lá para cima em São Paulo toca muito sertanejo, tá em

⁵ Entrevista concedida por DIAS, Claudio. **Entrevista I**. [nov. 2015]. Entrevistador: Daniella Rigodanzo Koslowski. Panambi, 2015.

alta, a Rede Globo que nunca tocava agora toca um atrás do outro. Então, a música importada perdeu um pouco de aceitação, inclusive o jovem tá aceitando isso, a nossa música. (BRIETZKE, 2015, informação verbal⁶)

A Sorriso FM possui o próprio site <http://www.sorrisofm.com.br/nova/>, no qual veicula notícias locais e regionais, além de notícias importantes para o país. Possui também, uma página no *Facebook* com mais de três mil curtidas, mas não costuma atualizá-la diariamente, sendo publicadas apenas matérias de campanhas e avisos de utilidade pública. A emissora é comercial, recebe apoio dos patrocinadores e se mantém a partir da comercialização de anúncios.

Rádio NWPan FM 87.5

A rádio NWPan entrou no ar em 10 de maio de 2002, com o intuito de oferecer uma programação diferenciada à comunidade, buscando se distinguir das outras emissoras da cidade, por se tratar de uma rádio comunitária. Quando fundada, foi liderada pelo pastor Edgar Leschewitz, e faz parte da Fundação de Ação Cultural, Educacional e Social de Panambi (Facesp). Conforme a Associação Gaúcha de Emissoras de Rádio e Televisão (Agert),

O Serviço de Radiodifusão Comunitária foi criado pela Lei 9.612, de 1998, regulamentada pelo Decreto 2.615 do mesmo ano. Trata-se de radiodifusão sonora, em frequência modulada (FM), de baixa potência (25 Watts) e cobertura restrita a um raio de 1km a partir da antena transmissora. Podem explorar esse serviço somente associações e fundações comunitárias sem fins lucrativos, com sede na localidade (*sic*) da prestação do serviço. As estações de rádio comunitárias devem ter uma programação pluralista, sem qualquer tipo de censura, e devem ser abertas à expressão de todos os habitantes da região atendida. (AGERT, 2018, on-line)

A emissora está situada nas imediações da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil – IECLB, porém não faz parte, pois não pode pertencer a uma denominação religiosa. É considerado um veículo de informação original, devido às locuções que buscam a perfeição sem a utilização de gírias na linguagem utilizada. As fontes são retiradas de agências de notícias, como a Agência do Rádio e Agência Rádio Web. Importante salientar que os programas são gravados, nenhum é feito ao vivo.

⁶ Entrevista concedida por BRIETZKE, Lauri. **Entrevista II**. [dez. 2015]. Entrevistador: Daniella Rigodanzo Koslowski. Panambi, 2015.

A programação segue uma linha própria e definida internamente, as notícias transmitidas são escolhidas a partir de uma análise minuciosa pelos dois funcionários que executam o trabalho na rádio. Pelo fato de não possuir uma equipe, a NWPan não acompanha fatos que acontecem na cidade, exceto eventos marcados, o que restringe o acesso muitas vezes à comunidade ou fatos que estão acontecendo no município, como explica o gerente Neri Biavatti:

Praticamente nada é religioso, essa é uma confusão que o pessoal faz, acha que a emissora é de igreja, mas não é. Nós desenvolvemos notícias de educação, meio ambiente, esses itens todos. Política muito pouco, não damos destaque nenhum para notícia policial, isso não nos interessa, acho que isso não constrói nada. Então, é um princípio que a gente tem. Não temos também uma agilidade que nem as rádios comerciais que temos aqui, portanto se acontece um incêndio, um acidente rodoviário, alguma coisa assim, podemos noticiar como nota, mas devido a cobertura mais ágil que tem as outras emissoras, que tem repórter que vão acompanhar, a notícia que eu vou divulgar seria muito atrasada, então a gente faz só um registro para retrospectiva, não deixa de divulgar, mas não temos essa agilidade. (BIAVATTI, 2015, informação verbal⁷)

O perfil da programação é voltado para música ambiental, instrumental, nacional, samba, gauchesca e outros ritmos, gêneros considerados pela rádio como “padrão classe A”. Um estilo de programação diferenciada, na qual não toca música sertaneja, axé, funk, etc.

A emissora mantém a programação com apoios culturais e contribuições voluntárias, inclusive de membros da igreja evangélica. O gerente da rádio, Neri Biavatti, relata a dificuldade em conseguir apoio, pois segundo a lei, só é possível transmitir anúncios do município:

A grande dificuldade, que deve ser de todas as emissoras comunitárias é o financeiro. Você não pode ter comercial, então depende desse apoio cultural que é uma publicidade bem restrita, onde você não pode divulgar nome do produto, preço, condições de campanha de venda, não pode nem anunciar telefone da empresa, então isso fica muito restrito e dificulta muito que a gente consiga esses apoios. (BIAVATTI, 2015, informação verbal)

Atualmente, a programação traz entrevistas com membros da comunidade e/ou figuras públicas que coordenam centros segurança, educação, ONGs, entre outros. Desta

⁷ Entrevista concedida por BIAVATTI, Neri. **Entrevista III**. [nov. 2015]. Entrevistador: Daniella Rigodanzo Koslowski. Panambi, 2015.

forma, faz um programa com cunho informativo e educacional. A emissora dispõe de um site próprio <http://nwpan.com.br/site/>, sem informações, apenas com *streaming* de áudio para os ouvintes interessados em acompanhar à longa distância. Não possui vínculos com aplicativos e redes sociais.

Rádio Transamérica Hits FM 88.7 (Antes Rádio Colinas)

A rádio Transamérica Hits inaugurada em 22 de novembro de 2010, foi uma das concessões instaladas em Panambi. Fundada pelo advogado e empresário Elio Francisco Spanhol, a emissora faz parte de um grupo que possui seis rádios situadas nas cidades de Erechim, São Domingos do Sul, Putinga, Lagoa dos Três Cantos e Ciríaco, no Rio Grande do Sul.

Quando fundada em Panambi, a emissora se chamava Rádio Colinas, no entanto a mudança de nomenclatura se deu pelo fato de que a emissora passou a compor uma rede de rádios. Antes da mudança, uma chamada gravada era veiculada na rádio anunciando a troca de nome para Transamérica Hits. A parceria firmada visava fortalecer ainda mais a comunidade em atuação, pois tudo o que aconteceria dali por diante seria transmitido para todo o Brasil.

A programação foca no jornalismo e traz informações variadas tanto do município de Panambi como das regiões das outras filiais da emissora. O conteúdo dos programas são extraídos dos maiores veículos de comunicação do Rio Grande do Sul, como Zero Hora e Correio do Povo, e é feito ao vivo pela rádio de Erechim. O programa Convergência produzido ao vivo em Panambi transmite assuntos variados como resumos de novelas, músicas, variedades, horóscopo, previsão do tempo, cotação de produtos agrícolas e conta com a participação dos ouvintes.

A maior parte da programação é transmitida da filial de Erechim, inclusive a noite, o que difere esta programação é quando acontece algo de novo em Panambi, sendo assim é noticiário local. O gênero musical é eclético, mas devido à grande ascensão do sertanejo universitário no Brasil, estas são as músicas mais pedidas e tocadas na emissora.

A rede Transamérica Hits dispõe de um site <http://www.radiotransamerica.com.br>, no qual é possível selecionar a cidade de interesse para ouvir. O site conta com matérias de cunho jornalístico de todas as regiões que abrangem a rede de emissoras.

Considerações Finais

O propósito desta pesquisa foi resgatar a história radiofônica no país e no estado do Rio Grande do Sul, além de especificar as emissoras do município de Panambi-RS. A análise serve para compreender a importância destes veículos de comunicação junto à comunidade, de tal forma que se percebe a necessidade destas emissoras na tarefa de informar o seu público e questionar sobre fatos que estejam ocorrendo no local e na região.

O rádio sempre serviu como um mediador de informações e continua sendo um veículo de comunicação imprescindível nos dias atuais. As emissoras, consideradas as principais fontes de imediatismo, têm o papel de formadoras de identidades. Nota-se que as grades de programação destas quatro estações visam atender às demandas dos ouvintes, sejam eles moradores do perímetro urbano ou rural. Através dos programas musicais, o rádio leva diversão e alegria, e possibilita a interação e participação entre o mediador e o receptor. Importante ressaltar que, apesar da convergência das redes sociais, muitos lugares não possuem redes *wireless*, sendo assim, a televisão e o rádio, o segundo especificamente, tem o objetivo de informar a todos a qualquer hora e situação, até por ser um meio de comunicação mais acessível e barato.

Conclui-se que o desenvolvimento e o resultado dessa pesquisa é muito importante, pois ao concluir as entrevistas foi possível perceber que cada uma das rádios possui um perfil diferente uma da outra, sendo assim, atendem a todos os interesses da população de maneira eficaz. As emissoras precisarão estar atentas às novas mídias digitais para conseguir se adaptar as novas demandas e necessidades dos ouvintes. Para isso, entende-se a importância de não parar no tempo e procurar estar atualizado sobre tudo o que acontece na trajetória da radiodifusão.

Referências

AGERT. **O que é uma rádio comunitária**. Associação Gaúcha de Emissoras de Rádio e Televisão. 9 de abril. 2018. Disponível: <<http://www.agert.org.br/index.php/component/content/article?id=12042:o-que-e-uma-radio-comunitaria>>. Acesso em: 9 de abr. 2018

BIAVATTI, Neri. **Entrevista pessoal**. Panambi, RS: Rádio NWPan FM, 10 de dezembro de 2015.

BRIETZKE, Lauri. **Entrevista pessoal**. Panambi, RS: Rádio Sorriso FM, 24 de novembro de 2015.

DALPIAZ, Jamile Gamba. O futebol no rádio de Porto Alegre: um resgate histórico (dos anos 30 à atualidade). 2002. 192f. **Dissertação** (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Porto Alegre, 2002.

DIAS, Claudio. **Entrevista pessoal**. Panambi, RS: Rádio Sulbrasileira AM, 19 de novembro de 2015.

FERRARETTO, Luiz Artur. Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil. **Revista de Economía Política das las Tecnologías de la Información y de la Comunicación**. Vol. XIV, n. 2, May – Ago/ 2012. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/418/332>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

_____. Luiz Artur. **Rádio e capitalismo no Rio Grande do Sul**: as emissoras comerciais e suas estratégias de programação na segunda metade do século 20. Canoas: Ed. ULBRA, 2007.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2ª Ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KLÖCKNER, Luciano. O Repórter Esso e a Globalização: a Produção de Sentido no Primeiro Noticiário Radiofônico Mundial. **Anais do XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação**. Intercom, Núcleo de Pesquisa Mídia Sonora. Campo Grande, MS: setembro de 2001.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. Radiojornalismo no Brasil: fragmentos de história. **REVISTA USP**. São Paulo, n. 56, p. 66-85, dezembro/fevereiro 2002-2003.